

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

6.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 744

BRAGA—QUINTA-FEIRA 31 DE JANEIRO DE 1878

Succinta analyse de algumas macaqueiradas.

[Continuação]

«Quando escuto aquelles meus conterraneos (os liberaes e maçonizantes, mas anti-macaqueiros) que criticam doutrinas que não conhecem, ensinam uma moral que não praticam e pregam uma religião que não sentem; quando os ouço proclamar com phrases sonoras e emphaticas exclamações que as consciencias se pervertem, e um abysmo de dissolução e de crimes se está preparando para o futuro,—começo a meditar como será constituida a sua propria consciencia, que lhes não mostra quanto estão desacreditando uma causa, que de boa ou má fé julgam (dizem?) sagrada e superior a todas as temporalidades». [Ibid.]

Esta tirada é d'eternas luminarias. Primeiramente Lavelaye, franc-mação e livre-pensador à toute epreuve e outros que taes impios como elle, que no entanto condemnam a doutrina materialistica, pantheistica e transformista do «Seculo» não estão no caso que se figura (dirá que esses não são conterraneos; mas isso não tira nem põe); em segundo lugar, dado que assim seja, isto é que sejam contradictorias os homens a quem allude, que possam e devem dizer com verdade *Video meliora proboque, deteriora sequor*; para que fazer logo juizes temerarios e lançar veneno em suas intenções, julga-os de má fé, de consciencia depravada ou perversa?

E' essa a tolerancia de que muito se presá, e de que faz gala o snr. doutor?

De resto... *cetatem habent*: podem-se defender e lá se aventam os «conterraneos».

Logo em seguida ao precioso trecho que acabam's de transcrever:

«Lembra-me então que ha em Roma um padre—o snr. Secchi—que aprendeu com Agossiz o refutar o transformismo, mas que é physico e astrônomo, o qual sustenta, sem temor de offender o texto do *Genesis* nem os dogmas da Religião Catholica, que o mundo inorganico pode ser explicado só com dois principios—movimento e materia—recordando a *esquecida* philosophia de Galileu e aceitando os fundamentos da chamada escola materialista allemã.

«Ocorre-me tambem que ha em Paris um outro padre—o snr. Abbade Moigno—que embora combata muitas das actuaes theorias biologicas» (to-tos os macaqueiros e todos os que offendem as crenças catholicas, devia accrescentar, «não receia adoptar as doutrinas da physica moderna, nem aceitar no campo da observação, as descobertas da paleontologia que ss. reverencias acham *illusorias*» (pag. 5 e 6).

Antes de mais nada, que reverencias são estas? Brinca o doutor; pois não estranhe que brinquemos tambem. Uma vez por outra—de longe a longe porém—*licet insanire* (quanto mais que nos pomos certos limites, como se vê).

Depois, quaes e quantas foram as descobertas—as verdadeiras descobertas, paleontologicas ou não, que as reverencias acharam *illusorias*? Aponte-nos isso *et erit nobis Apollo*.

Quanto ás coisas urgicas que o doutor aponta das reverencias de lá (Italia e França—Secchi e Moigno) dando-se ares de as contrapôr ás reverencias de cá, o doutor bem sabe que, no fundo, faltou a verdade (sem o querer por supposto;

e a tal respeito já recebeu uma lição no «Correio da Tarde», na «Palavra» e talvez n'outros jornaes religiosos.—lição que não queremos aqui repetir. De resto, o proprio padre Secchi, dirigindo-se a outros macaqueiros (de Italia e de Alemanha) se encarregou de cabalmente lhe responder).

Sirva-lhe de escarmento, e procure ser mais exacto ou menos paralogista para outra vez.

Assim se vai aprendendo em *cabeça propria*, quando se não tem querido «aprender em cabeça alheia».

Ainda accrescenta o nosso respeitavel viscionista ou dorminhoco:

«Por que não serão seguidos entre nós estes salutareos exemplos em materia de critica scientifica! Não o apreciarei agora» (que pena! «Vejo que o não são» (pag. 6).

O doutor diz que vê, mas não vê nada. Dorme, ou pelo menos dormita.

Se, *aliquando bonus*, até Homero dormita! Não ha pois que estranhar.

Ora, quem dormita, sonha muitas vezes. Acorde, acorde, doutor, que já está hora. D'aqui a pouco ouvir-se-ha a *cabra*, e os «rapazes» esperam uma preleção prehistorica de *se lhe tirar o cha-peu*.

«Darwin não é atheo. Dizia d'elle um escriptor» (o nome desse escriptor ficou no tinteiro) «que sem duvida escrevia com um clerigo ao lado (!). A sua doutrina pode ser aceita sem o minimo esculpulo de consciencia, pelo melhor catholico» (macaqueiro, como o snr. Barata) «porque» (attendam á razão que é de *cabo de esquadra*) «ha um abysmo profundo entre a discussão da origem ultima ou causa prima de todas as cousas existentes a qualquer systema que tenha por fim explicar os phenomenos biologicos, inorganicos ou psychicos» (pag. 7)—(inda que seja desmentindo a Biblica e passando carta de impostores aos que a escreveram divinamente inspirados—heim, snr. doutor?!)

Digam-nos por favor e sem animo de offender ninguém, terá isto senso comum?

Aquelle «clerigo» porém, posto «ao lado» do mestre, *intrigou-nos*...

Ainda haverá palermas que se fiem? —E' de suppor que não. Todavia, como *infinitus est numerus*!... Quem sabe?

A razão de *cabo de esquadra* para justificar catholicos darwinistas (?) ou para converter ao darwinismo os catholicos que ainda não sejam sectarios do macaqueiratico transformismo, continúa. Ouçam que val a pena:

«Não ha hoje philosophia que seja baseada nos methodos positivos de investigação» (notem os catholicos a palavrinha positivos. E' tão innocente!) «qualquer que seja a feição particular que revista,—ou seja a philosophia positiva de A. Comte e do snr. Littré (dous atheus de marca G., que de philosophos só tem o nome para o infamar), «ou seja a chamada materialista» (e não o será, doutor?—Venha mais essa!) «dos snrs. Moleschott e Buchner» (dous materialões de vista baixa), «ou ainda a philosophia do inconsciente de Schopenhaver e do snr. Hartmann» (dous inimigos atrozes da liberdade humana, o segundo dos quaes com escandalo de toda a Europa civilizada, e pode dizer-se do mundo inteiro, acaba de se declarar proselito do Alcorão, depois de ter estado de cócaras por algum tempo adorando o Deus-Estado e o seu propheta *sium* Bismark;—já se vê, tudo auctoridades de summa valia e

de enorme peso para convencer e persuadir, ou arrastar após de si um catholico, e «o melhor catholico»! Este doutor)!.. «a qual (philosophia) não assente como principio que a solução suprema dos objectos accessíveis á intelligencia humana não pode ser tractada directamente etc., (pag. 7).

O doutor aqui só se esqueceu de uma coisa: foi provar que estes seis auctores que cita com tanta complacencia para provar a sua these (de que se pode ser darwinista o catholico) são catholicos e «bons catholicos». Atrave-se a isso? Convidamol-o. Venha de lá. Mais val tarde que nunca.

Sobre Artmann e alguns dos outros recommendamos o *Liberalismo desmascarado*, onde se toca nestas firmas.

ORAÇÃO.

que se deve rezar diariamente durante o anno de 1878, pedindo o triumpho para a Igreja e a conservação da preciosa vida de Pio IX:

«Omnipotente e Clementissimo Senhor, concedei á Igreja todo o auxilio e bem assim ao nosso Santissimo Padre o Papa Pio IX. opprimido por tantas e tão graves necessidades.

Os annos e as dores affligem o Santo Pontifice, concedei-lhe pela Vossa Divina Providencia, as forças necessarias para valorosamente pelejar contra os Vossos inimigos. Defendei benignamente a Igreja nas luctas que sustenta contra o erro, e contra as injurias que lhe dirigem os seus inimigos, e perdando todos os nossos peccados, glorificai o Vosso Santo Nome, e concedei-nos o dom de uma boa vontade, com o fructo d'aquella paz que os angelicos coros, por occasião do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, annunciaram aos homens. Amem».

[Com approvação do Ordinario].

GAZETILHA

Benção das Candelias.—S. exc.ª revd.ª o snr. arcebispo Primaz assiste no sabbado, na Sé, á missa de circulo e benção das Candelias. A' mesmas ceremonias assistem tambem os seminaristas, e collegiaes de S. Caetano, assim como os estudantes externos do curso theologico que assistem na capella do Paço, onde n'aquelle dia não ha a missa do costume.

No n.º seguinte diremos mais extensamente.

Noticias de Lisboa.—Segundo consta, o novo gabinete é de parecer ser conveniente entregar desde já ao estudo de graves juriconsultos as nossas questões com Roma, as quaes hoje apresentam um aspecto sério em razão da doença do Papa.

Diz-se até que irá um juriconsulto importante e reconhecido estadista para adjunto da nossa embaixada em Roma.

Na noite d'ante-hontem reunio-se o conselho de ministros afim de tractar dos governos civis e de outros assumptos.

Vae ser nomeado governador civil de Vianna o snr. visconde de Torre das Donas; de Coimbra o snr. Fernando de Mello, e secretario geral o snr. Costa Gomes. Para o Porto falla-se na nomeação do snr. conde de Margaride e para Vizeu do snr. visconde do Serrado.

O governo adopta em principio o pro-

J. M. R. Valente.

jecto da nova lei eleitoral proposta pelo sr. marquez d'Avila e de Bolama, no sentido de alargar o direito do voto.

O sr. Dias Ferreira foi o que indicou o sr. Barjona para occupar o lugar que lhe foi offerecido, dizendo que apoiaria o ministerio, mas que na presente occasião não podia fazer parte d'elle: segundo consta deve hoje partir para Coimbra.

Tumulto.— Houve em Portalegre uma pequena alteração da ordem publica, a qual tinha por fim soltar alguns presos civis. Foram dadas promptas providencias.

Assassinos na Beira.—Da Varzea de Cea escrevem-nos o seguinte:

«Os assassinos da malfadada Beira Alta esconderam o trabuco, e empunham agora o punham, como arma um tanto mais portatil.

Tem-se dado por aqui factos, que parece incrível serem praticados por humanos. Para amostra bastará por agora apontarmos o seguinte:

N'um sitio junto a Cea appareceu, n'um poço de dois metros d'altura, um cadaver d'um rapaz, natural d'esta villa, filho d'um official de justiça, e o qual, segundo se diz, foi ha cinco semanas alli apunhalado.

Não sabemos promenores, que vamos indagar e depois relatarmos. A justiça procede no descobrimento dos criminosos.

Até breve».

Demissão.—Pediram já a demissão os srs. governadores civis de Braga, Vianna e Coimbra.

Occidente.—Recebemos o n.º 2 d'esta revista illustrada, cujo escriptorio é em Lisboa, na rua do Loreto, n.º 43. Agradecemos.

Novo ministerio.—Por telegrammas de Lisboa sabe-se que o novo ministerio está organizado da seguinte fórma: Presidencia e guerra, Fontes Pereira de Mello.

Reino, Rodrigues Sampaio.

Justiça, Barjona de Freitas.

Fazenda, Seipa Pimentel.

Estrangeiros, Andrade Corvo.

Obras publicas, Lourenço de Carvalho.

Marinha, Thomaz Ribeiro.

Lenda.—Um collega transcreve do «Figaro», a seguinte anedocta que parece copiada da opera *Un ballo in maschera*:

«Era em 1830. Victor Manuel, ainda então duque de Saboya, passeava com seu irmão proximo da villa do Valentino. Tinha-se alli fixado, havia poucos dias, um acampamento de ciganos. Os principes tiveram curiosidade de ouvir a *buena dicha*. Chegaram-se a uma cigana, e manifestaram-lhe os seus desejos.

O duque de Genova, mais ousado que seu irmão, foi o primeiro que estendeu a mão. Ella tomando a mão do principe, respondeu sem hesitar:

—Has de ser um valente soldado, e has de morrer novo.

—No campo de batalha? perguntou o principe Fernando com os olhos scintillantes.

—Não. Na tua cama.

A figura do moço principe annuviouse, e não quiz perguntar mais nada.

O duque de Saboya estendeu tambem a mão. Ao primeiro relance, a cigana manifestou um movimento de surpresa. Inclinando-se mais, poz-se a estular as linhas da mão com attenção profunda. Victor Manuel julgou que ella estava confundida e sem saber como sair-se de apuros, e disse-lhe:

—D'esta vez parece que se perdeu a tua sciencia?

—Não. A minha sciencia é infallivel. Mas leio na tua mão um futuro tão grandioso e tão brilhante, que me custa a crer no testemunho dos meus olhos.

O duque de Saboya, voltou-se sorrindo, para seu irmão, e disse-lhe a meia voz.

—Vaes vêr que elle me diz que hei de ser rei. Provavelmente reconheceram-nos.

A cigana endireitou-se, e largando a mão de Victor Manuel disse-lhe:

—Sim; has de ser rei; rei de Italia.

Victor Manuel fez um movimento de surpresa, e a cigana continuou:

—Silencio! Has de ser rei de Italia. A tua capital será Roma, e morrerás de morte violenta no Quirinal.

Victor Manuel esqueceu-se dentro em pouco d'este facto, mas veio-lhe á memoria logo no primeiro dia, em que deu entrada no Quirinal. E é isso o que ex-

plica a sua accentuada repugnancia por aquelle palacio».

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 26.—Na camara dos lords, Beaconsfield explicou que a ordem dada á esquadra fóra derogada em consequencia das condições de paz já conhecidas, parecerem proprias para servir de base ao armisticio. Respondeu a Carnarvon, que explicou os motivos da sua demissão. Beaconsfield disse que a politica ingleza não mudará estando todos resolvidos a observar a neutralidade. Declarou porém que se esta neutralidade sómente se podesse manter deixando sem protecção essenciaes interesses inglezes, a rejeitava para defender os interesses do paiz e a dignidade soberana d'elle.

Londres 27.—Asseguram de Constantinopla que os preliminares da paz foram assignados hontem em Ressanlik.

As condições de paz produziram em Vienna viva sensação.

A esquadra ingleza volta a Besika.

Athenas 27.—Foi muito mal acolhida aqui a noticia da paz.

Houve grande manifestação contra o ministerio e a favor da guerra.

As tropas repelleram os manifestantes que apedrejaram a policia, resultando do conflicto 1 morto e 3 feridos.

Espera-se hoje outra manifestação estando tomadas varias precauções pois receiam-se conflictos serios.

Paris 28.—A agencia russa declara inexacta a versão do «Daily Telegraph» acerca das condições russas.

A Porta não recebeu ainda noticia official da assignatura do armisticio.

Crê-se porém que foi assignado hontem.

Constantinopla 28.—Sabbado continuaram as hostilidades nos arredores de Tschortli, a meio caminho de Andrinopla a Constantinopla.

Os turcos conservam-se na defensiva.

Ignora-se ainda se já estarão assignados os preliminares da paz.

Augmenta a insurreição na Thessalia.

Londres 28.—Na camara dos deputados Northcote disse que acha as condições russas graves. Entende que os compromissos relativos á navegação dos estreitos quando tomados separadamente não seriam nem reconhecidos nem admitidos pelas potencias. Acrescenta que as declarações da Austria consideram este ponto a chave da abobada do edificio da Europa. Acha que a occupação mesmo temporaria de Constantinopla desobrigaria a Inglaterra no futuro. Conclue que a votação de subsidios salvaguardará a paz. O debate foi addiado para quarta-feira.

S. Petersburgo 28.—Parece que o principe Battemberg será nomeado regente da Bulgaria.

Appello á caridade.—Pedimos ás almas caridosas uma esmola para o pobre Antonio Joaquim da Motta, official de sapateiro, morador nas Carvalheiras, n.º 22; acha-se no ultimo grau de pobreza, não podendo, pelo seu mau estado de saude, ganhar meios para sua subsistencia, de sua mulher e filhos.

A' mesma.—Recommendamos á caridade publica, Antonio de Passos, morador na rua das Palhotas n.º 57.

A's pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente sofre dores tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas.—Recommendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, (sotão). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Lanço entre a freguezia de Cabanellas e Azevedo, da estrada districtal n.º 5 de Barcellos a Mont'alegre.

A construcção de boas estradas, que façam communicar entre si os diversos povos do paiz, é sem duvida um dos

principaes elementos para o seu progresso, riqueza e prosperidade; mas, como nem todas as povoações se podem pôr em estado de communicação directa, pois tanto não comportam os cofres publicos, é necessario que na directriz de uma estrada, que liga dois pontos importantes do paiz, se façam todos os esforços para conciliar as razões de uma bem entendida economia com a maior somma de vantagens, que possam resultar para o publico.

Compenetrados d'estas razões, e entendendo, porisso, que se não deve dar principio a uma estrada, sem serem bem estudadas nas diversas directrizes propostas as vantagens e commodidades dos povos que atravessa—fim primario da sua construcção—, as condições do terreno, e as maiores ou menores despesas que tenham a fazer-se com as expropriações e obras de arte, imos chamar a attenção dos poderes publicos para o lanço entre Cabanellas e Azevedo ou Lama da estrada districtal n.º 5 de Barcellos a Mont'alegre.

Ponhamos de parte a grande importancia geral d'esta estrada, e as vantagens, que resultam para o Minho da sua rapida conclusão—porque n'este ponto estão accordes Gregos e Trojanos.

Fallemos tambem das directrizes, que se apresentam no lanço referido, e, pesando as vantagens de cada uma d'ellas, vejamos qual é a unica preferivel, em face de todas as considerações de justiça, economia e utilidade publica.

Tem este lanço por pontos fixos a ponte construida sobre o ribeiro Puriço, em Cabanellas, e uma outra, que hade lançar-se sobre o ribeiro Morelho em S. Romão da Ucha.

Propõem-se quatro directrizes.

A primeira, mais recta, atravessando uma pequena elevação, corta pelo centro da freguezia de Cabanellas. Tem contra si essa altura, ainda que pouco consideravel, que haveria de subir.

A segunda desvia-se um pouco para o sul, torneando aquella elevação por um sitio mais baixo, no lugar de Aldeia em Cabanellas para depois seguir pela Veiga dos Eidos. Tem todas as vantagens da primeira, sem ter o seu pequeno inconveniente.

A terceira, com certeza a mais disparatada, afasta-se para o norte, e segue pelo monte de Cruto, descrevendo uma curva enorme, atravessando sitios desertos e perigosos, fegindo das povoações, e procurando terrenos de má natureza para a sua construcção e conservação.

A quarta e ultima estudada, apesar de ser um pouco mais razoavel que a terceira, tem todavia contra si a grande longitude pela curva que descreve, e a pouca segurança dos viandantes, pelos sitios desertos que atravessa.

Em face d'esto esboço rapido e perfunctorio, não será difficil concluir que a segunda directriz é a mais racional, e que a terceira é completamente absurda, inadmissivel e injustificavel, porque está em antithese completa com todas as ideias de economia e utilidade publica.

Mas accentuemos e desenvolvamos mais os motivos da nossa proposição, e satisficamos os espiritos meticulosos dos mais exigentes.

Ponhamos em paralelo a segunda e terceira directriz, porque são essas as mais disputadas.

A construcção d'aquella é solida, facil e permanente, e não exige obras d'arte, senão as indispensaveis para o esgoto das aguas pluvias: a d'esta é difficil, porque demanda obras d'arte dispendiosas, e para a sua conservação exige trabalhos e despesas constantes, porque atravessa terrenos pouco firmes.

As expropriações da segunda directriz são pouco onerosas para o cofre districtal, o que não acontece com a terceira cujas expropriações são muito mais dispendiosas.

Esta é muito longa, porque descreve uma curva enorme: aquella é mais curta que a terceira e a quarta, e mais accessivel que a primeira porque evita por uma curva pequena e suave a elevação que teria de atravessar.

A segunda directriz segue o centro da fertil e populosa freguezia de Cabanellas, sendo de grande vantagem para os seus habitantes, cujos interesses, sem se faltar aos deveres da justiça, não podem ser menosprezados, sendo tão facéis de satisfazer.

A terceira atravessa sitios desertos e perigosos, sendo completamente inutil para os transeuntes a pé e a cavallo, que de

certo prefeririam endireitar por caminhos menos commodos, mas mais curtos e mais seguros, a seguir por uma grande curva, passando logares despovoados.

A directriz do monte de Cruto distancia-se perto de dois kilometros da estrada municipal de Braga ao Barco da Graça, onde é provavel que se construa uma ponte sobre o Cávado.

A outra aproxima-se muito d'aquella estrada, de fórma que lançada a ponte sobre o Cávado ficam perfectamente unidos os dois concelhos de Braga e Villa Verde, o que é de uma vantagem incontestavel para este municipio, que assim evita as grandes despesas que teria a fazer para unir as duas estradas, na hypothese de ser preferida a desconchavada directriz do monte de Cruto.

Em conclusão, a terceira variante é dispendiosa, difficil, longa e fere todas as razões de commodidade e interesse publico. A segunda é economica, curta, facil e de grande vantagem para o publico.

Em face d'isto quem titubeará um momento na escolha? quem poderá comprehender o notavel acirramento, com que alguém quer que seja preferida a variante do monte de Cruto?

Para estas nossas considerações chamamos a attenção do ex.º engenheiro do districto, da respectiva commissão da viação districtal e do governo, de cuja illustração, justiça e imparcialidade esperamos que sejam satisfeitos os nossos desejos, que são os de todos os povos que vae beneficiar aquella estrada.

Não receamos a opinião de nenhum engenheiro illustrado e imparcial; e vimos á imprensa, consciões de que ninguém poderá desmentir a verdade das nossas asserções.

Agora terminemos com uma leve observação.

Consta-nos que a calumnia começou já a querer conspurcar as intenções dos que compenetrados da razão e da justiça acham disparatada e inadmissivel a variante pelo monte de Cruto, e vão representar ao governo n'este sentido; dizem-nos um certo sujeito, paladim encarniçado d'esta variante, tem querido fazer acreditar que os povos de Cabanellas desejam a quarta directriz, que acima apontamos, e que foi ultimamente estudada.

E' falso: aquelles povos querem a segunda directriz, que segue pelo sitio de Aldeia, em Cabanellas, e pela Veiga dos Eidos, porque é a mais util, mais facil, mais commoda, e mais economica de todas as tres. E' esta a verdade, a pura verdade.

Quando se não podem conseguir certos intentos com a verdade sem mescla, recorre-se á mentira e á calumnia.

E' tactica velha dos homens de má fé.

Um observador.

Assim como não podemos deixar de stygmatisar as más acções, assim tambem não deixaremos de louvar as boas, principalmente quando vemos que, pela divulgação das mesmas, podemos concorrer para a sua imitação d'ellas.

Dá-nos ensejo a escrever estas mal traçadas linhas, um facto occorrido na feira dos cevados, em Guimarães, no proximo passado sabbado, 26 do corrente mez de junho.

Natremos o facto conforme nol-o informaram.

N'es-e dito dia 26, seriam 6 horas da manhã, passavam na estrada real, que vae de Villa Nova de Famalicão a Guimarães, alguns negociantes de cevados, que, segundo se dizia, vinham do Alemeijo, conduzindo aquelle gado para a feira da dita cidade de Guimarães.

Na sua passagem, porém, na dita estrada, notou o cantoneiro n.º 3, que estes individuos deixaram os animaes foçar, e assim causavam muito estrago.

Avistados pelo dito cantoneiro para que tivessem cuidado com os animaes, a fim de que não continuassem a obstruir a estrada, e que dessem os nomes, para serem multados, segundo o regulamento das estradas, estes individuos seguiram seu caminho, sem darem attenção ao que o cantoneiro lhes dizia. Este, porém, não deixou de os seguir, e reunindo-se ao cantoneiro n.º 6, em cujo cantão os mesmos cevados continuaram a fazer estragos, foram os dous cantoneiros, como fiéis observadores das suas obrigações, na pista dos negociantes até Guimarães, tendo pelo caminho recebido algumas palavras injurias, que os taes sujeitos lhes dirigiam, o que tudo soffreram com verdadeira resignação.

Chegados áquella cidade deram parte do acontecido ao seu illustrado chefe, empregado de alto merito, tanto pelo seu saber, como pelas maneiras delicadas, com que costuma tratar a todos.

Este dignissimo empregado dirigiu-se immediatamente á feira dos cevados, e juntamente com os seus subalternos, ordenou—que aquellos negociantes, cujos gados tinham causado estragos na estrada, dessem seus nomes, a fim de serem multados segundo as determinações da lei.

Ao ouvirem esta intimação, os taes negociantes, talvez mais por ignorancia que por maldade, recusaram ainda cumprir o que lhes era mandado.

Porém o dignissimo chefe de cantoneiros, com seus modos tão delicados, de tal maneira falla que, em occasião tão critica, como era, no meio d'uma feira, e cercado de gente rustica e ignorante, a todos convence, e todos se prestam, não só a dar seus nomes, mas tambem a depositar o dinheiro preciso para pagamento da respectiva multa!

Eis aqui como deviam ser todos os empregados, o que desgraçadamente não succede assim, porque quasi sempre antes querem ser severos para com o povo do que delicados e prudentes.

Desenganem-se: mais val ser prudente do que a muita justiça.

Pois á prudencia dos dois cantoneiros, e muito mais ao fino e delicado trato do dignissimo chefe dos mesmos se deve o não haver a lamentar as muitas desgraças, que provavelmente resultariam d'este conflicto.

Que isto sirva d'exemplo a todos os empregados publicos, é o que de todo o coração desejamos.

Janeiro 28, de 1878.

...

THEATRO

DE

S. GERALDO

Sabado 2 e domingo 3 de fevereiro.

BAILE DE MASCARAS.

Principiará ás 8 horas da noite.

SALVAE AS CRIANÇAS

Pela doce *Revalescière* du Barry de Londres — Por toda a parte se deplora que a criança — a alegria da familia e a esperança da nação — é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta mi seria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda — alimentos inadmissíveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarreia, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu se que a digestão de uma criança, uma vez comprometida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as crianças de peito e as crianças doentes e fracas de qualquer idade com a *Revalescière* du Barry, tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

E, finalmente, o sustento por excellencia que, elle só consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados. Cura n.º 80:416. — O snr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalescière* du Barry.

«A criança, na idade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalescière* fez

parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a *Revalescière* obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne.

Cura n.º 70:410. — Fabrica de Granvillars (Alto Rheno) 12 de julho de 1868. Senhor. — Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito debilitado, foi alimentado durante um anno pela sua *Revalescière*, e que a sua saude e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua idade. — MERCIER.

Cura n.º 87:421. — Bruxellas, 23 de junho de 1874. — O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digerir alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de *Revalescière* fraco, que elle comeu com appetite, e de que continuou a alimentr-se exclusivamente durante alguns mezes. H je, que tem onze annos de idade, é forte e gosa saude. — DESWERT.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 13400 rs; de 2 1/2 kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 63400; e de 12 kilos, 123000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED. — Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo): Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12 — Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO. — Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm. — Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte. — Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31 — Pipa & Irmão, rua do Souto. — Vianna do Castelo, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140. — Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm. — Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33. — Penafiel, Miranda, pharm. — Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227. — Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm. — Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm. — Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Antonio Domingues Alvim, e sua esposa Antonia da Graça da Motta Abreu e Alvim, sincera e eternamente penhorados, para com todos os illm^{os} e exm^{os} snrs. que se dignaram dirigir-lhes suas attencões, e assistir-lhe aos officios funebres na tarde do dia 14 do corrente, na capella do cemiterio publico d'esta cidade, por alma de seu muito querido filho José Augusto da Motta Alvim; agradecem por este meio, e pedem a devida desculpa, na

impossibilidade de o fazerem pessoalmente como desejavam, consignando aqui o mais positivo e indelevel reconhecimento a todas as pessoas.

Antonio Pinto Teixeira, agradece em extremo penhorado as subidas provas de consideração que recebeu por occasião do fallecimento de sua muito presada irmã D. Maria Narcisa Pinto Teixeira, protestando o seu eterno reconhecimento a finezas tão distinctas que jámais poderá esquecer; pedindo desculpa de se aproveitar d'este meio por não poder pessoalmente cumprir com os seus deveres como cordealmente desejava. (723)

Manoel Ignacio da Silva Braga e sua mulher Maria Anastacia da Silva Braga, agradece a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião da morte de sua sogra e mãe. (721)

José Maria Lupe da Rocha, filha, cunhadas, sobrinhas e sobrinho Antonio Joaquim Pereira de Moraes, extremamente penhorados pelas provas de sentimento e amizade que receberam d'aquellas pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, mãe, irmã e tia, Maria da Luz Ennes da Rocha, e bem assim áquellas pessoas que acompanharam o cadaver da finada ao cemiterio publico, no dia 18 do corrente mez de janeiro; a todos em geral vem por este meio agradecer e protestar uma gratidão eterna e testemunhar o mais profundo reconhecimento. (726)

ANNUNCIOS

RODRIGUES & RODRIGUES

ESCRITORIO EM LISBOA

PRAÇA DE CAMÕES N.º 6

Aberto, nos dias uteis, desde as 9 da manhã até ás 5 da tarde

Material typographico, lithographico e productos chimicos correlativos — Artigos para desenhadores e gravadores

PAPEL D'IMPRESSÃO

(ESPECIALIDADE DE PAPEL ESTRANGEIRO)

Venda por grosso e por miudo — commissão — exportação

Esta casa sob a direcção e responsabilidade scientifica do professor José Julio Rodrigues, foi estabelecida com o fim de preencher uma lacuna importante no commercio e na industria portugueza. Unica representante em Portugal de varias casas estrangeiras de primeira ordem, fornecendo-se directa e exclusivamente dos primeiros fabricantes, está no caso de proporcionar aos seus clientes, machinas, utensilios e qualquer material, em condições recommendaveis de barateza e de qualidade, com sensivel economia sobre os encargos, respectivos a qualquer outro modo de acquisição.

Remette promptamente e com a maior segurança para a provincia e para o ultramar, mediante pedido previo, quaesquer artigos do seu commercio, bem como se responsabilisa pela qualidade dos objectos vendidos, não admitindo nos seus depositos senão productos de superior qualidade.

PREÇOS MINIMOS

A installação do commercio da casa Rodrigues & Rodrigues terá logar por secções especiaes, e successivamente, conforme se for annunciando.

Pedido. — Desejando a casa Rodrigues & Rodrigues, ter noticia exacta de todas as typographias, lithographias e photographias, que existem em Portugal e nas suas colonias, roga aos snrs. administradores d'aquelles estabelecimentos a fineza de lhe darem noticia do local onde estes funcionam. (724)

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa na rua da Ponte, n.ºs 69, 69 A e 69 B, com dous andares. Quem a pretender dirija-se ao campo de Sant'Anna, n.º 48 B. (722)

Banco de Guimarães

O dividendo do 2.º semestre do anno findo, á razão de 3\$200 rs., 4 p. c., por acção, paga-se na Companhia Geral Bracarense, desde o dia 30 do corrente em diante.

Braga 26 de janeiro de 1878.

Os directores
da Companhia Geral Bracarense

João Fernandes Valença
(720) José Ferreira de Magalhães.

Companhia Geral Bracarense

Começa a pagar-se, no dia 15 do proximo fevereiro, o dividendo do anno findo, á razão de 5 p. c. ou 1\$250 réis por acção, e continua todas as segundas, quartas e sextas feiras, não sanctificadas, desde as 10 ás 12 horas da manhã.

Braga, 28 de janeiro de 1878.

Os directores

João Fernandes Valença
(719) José Ferreira de Magalhães.



NOVO HORARIO

Manoel Antonio da Costa Figueiredo, com estabelecimento de trens, na rua da Sé d'esta cidade, faz publico, que a saída da sua diligencia, que diariamente tem de Braga para o Penedo e Salamonde, principia a sair no dia 27 em diante depois da chegada do primeiro comboio. Os bilhetes estão á venda na casa do bem conhecido Ribeiro Braga, na Praça do Bairro de S. Martinho, n.º 29.

Braga 25 de janeiro de 1878.

(717) Pelo annunciante — Ribeiro Braga.

Banco Mercantil de Braga

Da parte do exm.º presidente da Assembleia geral são convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se em sessão ordinaria no dia 31 do corrente pelas 12 horas na casa do Banco para se discutir o relatorio e contas da direcção e votar o parecer do Conselho Fiscal, e bem assim para se proceder á eleição d'um vogal do Conselho Fiscal.

Braga 23 de janeiro de 1878.

1.º secretario,

Domingos Moreira Guimarães.

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (687)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (688)

CAIXA PARA AZEITE

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.º 14, ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho. (700)

DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca. (706)

MAIA REAL INGLEZA

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando também passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SAN-
TOS, PARANAGUA, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAM-
PINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do litoral e interior do
Brasil, ao sul de Pernambuco, com transbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento
gratuito durante a demora precisa para obter transbordo.

LIBRE

Este paquete da Companhia Maia Real Inglesa sahirá de Lisboa
em 13 de Fevereiro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o
agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades
e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho
as seguintes qualidades de vinhos en-
garraçados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa)	150
» Lagrima	190
» Branco de meza.	200
» tinto de meza fino.	210
» de prova secca.	270
» Malvasia de 2.ª.	300
» » velbo.	360
» Malvasia, Bastardo e Moscatel a	400
» Roncão	500
» Alvaralhão.	700
» Velho de 1854	560
» a retalho para meza 50 e 80, e	600

quardilho tinto, e branco 120.
Responde-se e garante-se a pureza e
boa qualidade de todos estes vinhos, po-
dendo todo e qualquer consumidor man-
dal-o experimentar por meio de qualquer
processo chymico. (41)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade li-
mitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo,
BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata,
joias, papeis de credito, cereaes, roupas,
moveis, ferrament's, e sobre todo e qual-
quer objecto do valor não inferior a 100
réis.

Recebe-se dinheiro em deposito a pra-
so ou á ordem abonando juros conven-
cioneaveis.

A caixa está aberta todos os dias des-
de as 9 hora da manhã até ás 7 da noite,
e nos dias santificados estará aberta só até
ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

Quem quizer arrendar a casa n.º 7,
no campo das Carvalheiras, falle com
Joaquim Antunes Alves, na rna do Cam-
po, d'esta cidade, que está auctorisado
para este fim. (713)

FABRICA DE TABACOS PORTUENSE

DE

MIGUEL AUGUSTO, FONSECA & CARDOSO

FABRICA:

Poço das Patas, 118

PORTO.



DEPOSITOS FILIAES:

R. das Flores, 298

PORTO.

Rua Aurea, 208

LISBOA.

Premiados com medalha de 1.ª classe na Exposição Internacional
Portuense de 1865, e na Philadelphia de 1876.

Tendo os proprietarios d'esta fabrica sido victimas das mais crueis e vis fal-
sificações, fazem saber aos snrs. consumidores de seus productos, que teem altera-
do a inscripção e desenho dos involucros ou cintas que cingem os seus bem con-
ceituados e conhecidos—Cigarros espeziaes havanos—, em massinhos de 8
cigaros; e por isso chamam a attenção dos mesmos snrs. consumidores, para que
não sejam illudidos na sua boa fé, sciencificando-os de que os rotulos, além d'um
leão (distinctivo e marca d'esta fabrica) em maiores proporções, legenda da firma
dos proprietarios—Miguel Augusto, Fonseca & Cardoso—, levam ao lado,
escripto em caracteres bem legiveis e em sentido transversal **MARCA LEÃO**; e pe-
dindo lhes para que se dignem bem attentar na inscripção e marca que acima re-
produzem, evitando assim o serem ludibriados.

Não encarecem os proprietarios a excellencia da qualidade d'estes cigarros e
mais productos sahidos da sua fabrica, porque os snrs. consumidores os conhecem
de sobejo para os poderem avaliar; e ao que visam, tendo feito a alteração na in-
scripção e servindo-se da publicidade, é evitar o descredito da sua fabrica em de-
trimento seu e dos snrs. consumidores que os obsequiam com a sua preferencia,
a qual diligenciarão fazer sempre por merecer, primando cada vez mais em aper-
feiçoar os seus productos.

(694)

Miguel Augusto, Fonseca & Cardoso.

LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES.

ANNO XXIX.

Periódico Illustrado.

ANNO XXIX

Publica-se no dia 1.º de cada mez.—Não se recebem assignaturas por menos
de um anno.

Graças aos innumeraveis melhoramentos successivamente introduzidos, é hoje
este jornal de modas uma verdadeira enciclopedia de todos os labores proprios para
senhoras. A utilidade e esmerado estilo de sua redacção, as preciosas gravuras
de figurinos, já em preto, já a cores, os padrões riscados em tamanho natural,
de modo a permittirem a qualquer pessoa executar todos os *toilettes* publicados; os
modelos de tapeçaria, coloridos com admiravel mestria, e de facil reproducção;
grandes tiras de bordados com as iniciaes das suas assignantes; numerosos traba-
lhos de *crochet*, *guipure*, *tricot*, etc.; penteados, chapéus, rouparia, musicas, agua-
relas, rendas, enigmas pittorescos, guarnições para vestidos, e desenhos de *passama-
neria*, tornam esta publicação a mais sedutora e completa, que uma senhora ou
uma menina podem desejar.

Le Conseiller des Dames et des Demoiselles é o unico periodico que póde, pela ex-
tensão de seu texto, dar uma explicação minuciosa dos desenhos e padrões, com
tal clareza, que possam copiar-se com a maior facilidade.

PREÇO PARA PORTUGAL, POR ANNO 2\$400 REIS.

Para facilitar as assignaturas, o director do *Le Conseiller des Dames et des
Demoiselles*, entendeu-se com a administração d'este jornal, em Braga, rua Nova,
3, para onde podem ser dirigidas, acompanhadas do seu importe.

Tambem se encarrega, mediante pequena retribuição, de remetter ás senhoras
assignantes os brindes que escolherem.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Os snrs. accionistas que não tenham
recebido relatorio por se ignorar as suas
moradas, queiram ter a bondade de mandar
procurar na thesouraria do mesmo Banco,
e no Porto na sua caixa filial.

Braga 18 de Janeiro de 1878.

Solicitador—A. Lopes da Gama

Escriptorio—Taypas n.º 5 — Porto
(613)

LIVRARIA BORDALO

Travessa da Victoria n.º 42, 1.º
andar, Lisboa

N'este estabelecimento ha um variado
sortimento de diferentes obras, Roman-
ces, Historias, Comedias, Dramas, Scenas
Comicas e Almanachs para 1878, e faz-se
abatimento para negocio, e remetem-se
os catalogos gratis, e qualquer das obras
abaixo mencionadas são remetidas francas
de porte quem enviar o seu importe em
estampilhas.

MANUAL DAS DAMAS, tratado de fa-
zer flores artificiaes ornado de estampas
500, MANUAL DO COSINHEIRO, modo
de preparar as melhores iguarias da cosi-
nha portugueza e franceza, arte de co-
peiro e pasteleiro 240, MANUAL DO
PRESTIDIGITADOR, livro de sortes di-
vertidas tanto de mãos como de cartas e

physica recreativa, ornado de 80 estam-
pas 500, MANUAL DO CONSERVEIRO E
CONFEITEIRO, modo de fazer bollos pas-
teis, doces, gelados, 240, MANUAL DE
DANSA, arte de aprender a dansar sem
mestre 120, MANUAL DAS SINAS, ex-
plicação das sinas e sonhos 120.

LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON

BRAGA

Ultimas publicações

(OPRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

Historia Ecclesiastica, desde o seu co-
meço até 1876, traduzida da 6.ª
edição, por Francisco Luiz de Sea-
bra, 3. vol. 3\$000

PADRE SCHOUPE

Curso de Religião, ou verdade e be-
leza da religião christão, traduc-
ção do padre Mesquita Pimentel
1 vol. 1\$200

BALMES

*O Protestantismo comparado com o
Catholicismo* nas suas relações
com a civilização europea, 4 vol. 2\$400

PADRE MACH

Maná do Sacerdote, 1 vol. br. 500
cart. \$600
Ancora de Salvação, 1 vol. br. 500
cart. \$600

D. MARIA DO PILAR

A *Lei de Deus*, collecção de len las
baseadas nos preceitos do Decalo-
go. 1 vol. \$500

DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS

Sermão sobre a Divindade de Nosso Se-
nhor Jesus Christo, recitado na Sé Ca-
thedral de Coimbra.

Preço. 200 rs.

PADRE SENNA FREITAS

ESCRITOS CATHOLICOS D'HONTEN

Preço 500 reis

A' venda na Livraria Catholica Portu-
ense, praça de D. Pedro, 131.

RAPHAEL

OU O

Menino devoto e instruido

Collecção de orações e meditações, com um
dialogo entre um sacerdote e aquelle me-
nino; extractos das obras de varios aucto-
res sabios e piedosos,

COORDENADOS PELO

PADRE J. J. C. DE SEQUEIRA

Acha-se á venda unicamente no escri-
torio da «Palavra», Cima de Villa n.º 25.

Preço, 120 reis—pelo correio, 140.—
Encadernado, 220—pelo correio, 240 rs.
E' pago adiantado.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada
com novas orações e devoções indul-
genciadas, e concedidas posterior-
mente á ultima *Raccolta*.

Com approvação de S. Exc.ª Rev.ª
o Snr. D. João Chrysostomo de
Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º
3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto
na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro,
e na Portuense de Manuel Malheiro, rua
do Almada.

Preço em brochura. . . . 160 reis
» encadernado 240 »

DISCURSO

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

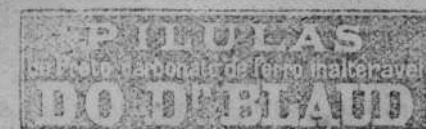
Pronunciado no encerramento da
assembleia geral dos membros
da obra dos circulos catholicos
de operarios

TRADEUZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do
Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.



Quem quizer dar 4 a 5 contos
de reis a juuro, sobre hypotheca e fia-
dor, falle n'esta redacção que se di-
rá quem o pretende. (517)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—18 8.